Título:	**ARTRITE REUMATOIDE E TERAPIAS MANUAIS: BENEFÍCIOS E EVIDÊNCIAS NA REABILITAÇÃO**		
Autores:	Eduarda Lopes Paula Bianchetti		
Área	[ ] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [x] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[x] Ensino [ ] Pesquisa [ ] Extensão [ ] Inovação

Resumo:

A artrite reumatoide (AR) é uma doença inflamatória crônica de origem autoimune, caracterizada por sinovite proliferativa e persistente que acomete preferencialmente as articulações periféricas, com potencial deformante e manifestações sistêmicas que comprometem estruturas como vasos sanguíneos, coração e pulmões. Sua prevalência mundial gira em torno de 1% da população, sendo mais incidente em mulheres entre 40 e 60 anos, o que a torna um relevante problema de saúde pública. A fisiopatologia envolve uma resposta imune desregulada, mediada por citocinas pró-inflamatórias como TNF-α e IL-6, levando à formação do pannus, destruição progressiva da cartilagem hialina e, em estágios avançados, à anquilose articular. Diante do impacto funcional e da perda de qualidade de vida gerados pela doença, as terapias manuais emergem como uma importante estratégia não farmacológica de reabilitação, atuando diretamente sobre as articulações e tecidos adjacentes acometidos. O presente estudo tem por objetivo identificar as principais terapias manuais aplicadas no tratamento da AR, analisando suas evidências científicas quanto aos efeitos sobre a dor, rigidez articular, amplitude de movimento e qualidade de vida dos pacientes. Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa, com busca nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO, PEDro e LILACS, incluindo artigos publicados entre 2018 e 2024, em língua portuguesa e inglesa. Os resultados evidenciaram que diversas técnicas de terapia manual apresentam potencial terapêutico relevante no manejo da AR. A mobilização articular, realizada de forma passiva dentro dos limites fisiológicos, contribui para a restauração do movimento normal, melhora da circulação do líquido sinovial e redução da dor. A massoterapia, aplicada nos tecidos moles adjacentes às articulações inflamadas, demonstrou eficácia na melhora do fluxo sanguíneo, redução do inchaço e rompimento do ciclo dor-espasmo-dor. A liberação miofascial atua sobre as restrições do tecido conjuntivo, promovendo maior mobilidade, redução da rigidez e alívio de pontos de tensão muscular. Os alongamentos assistidos, conduzidos manualmente, mostraram-se essenciais para manter a flexibilidade articular, prevenir contraturas e preservar a amplitude de movimento. A artrocinemática, por sua vez, foi aplicada visando o relaxamento e a lubrificação articular, especialmente em membros superiores e inferiores mais comprometidos. De forma geral, o conjunto dessas técnicas contribuiu para redução significativa da dor, diminuição da rigidez matinal, ganho de amplitude articular e, em alguns casos, redução do uso de medicamentos anti-inflamatórios. Conclui-se que as terapias manuais desempenham papel essencial na reabilitação do paciente com AR, sendo uma abordagem segura, eficaz e complementar ao tratamento clínico. Ressalta-se, contudo,

a necessidade de novos estudos clínicos controlados que estabeleçam protocolos específicos para esta população, fortalecendo as evidências e orientando a prática com maior embasamento científico.

Link do Vídeo:
https://drive.google.com/file/d/1gw47hcrGzkI5n461N9FansGYnKWvbRFV/view?usp=drive_link